



**O Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique** nasce no seio de homens de pensamento livre, que em 1907 resolvem pedir autorização ao Governo Cível de Lisboa, afim de se reunirem com o propósito de constituírem uma associação para a prática do ensino pautado pelos valores do ideário republicano e da liberdade.

Abel Pereira Marta, António Maria Cardoso e Magalhães Lima, entre outros, tinham o intuito de organizar ao abrigo da lei 7 de Fevereiro de 1907, uma instituição, com tal cariz e registam, o então, **Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique no dia 10 de Junho de 1910.**

Por volta de 1911 o Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique ( GILCO ) recebe os alunos do Colégio Lisbonense, que se situava no cruzamento da Rua de Campo de Ourique com a Rua Ferreira Borges, dado o seu director ser também um seu sócio fundador.

A partir da actividade de ensino iam-se desenvolvendo entretanto actividades múltiplas no âmbito do reforço da cidadania como colóquios e conferências que incentivavam para a consolidação da cultura e aumento do nível de instrução.

Registe-se que, nos anos 30 do século passado, os alunos do **GILCO** se encaminharam para o Rossio, como protesto perante a evolução do anterior regime.

No contexto do bairro, o **GILCO** cresceu como instituição que agregava a família em vivências convergentes na educação para a cidadania, instrução escolar e entretenimento.

A proximidade do quartel dos Caminhos de Ferro, hoje Escola Superior de Saúde Militar, e da Carris, local onde está o Centro Comercial das Amoreiras, meio de forte implantação de operariado e militar, tornou o **GILCO**, em poucos anos, mais desenvolvido e maduro.

Os ideais do republicanismo eram cultivados diariamente pela acção dos sócios mais esclarecidos e cedo o Estado Novo se sentiu incomodado pelo **GILCO**.

É, então que a coberto das normas vigentes é nomeado Presidente da Assembleia Geral o Capitão Joaquim Lopes, baseado no quartel vizinho que, a pretexto de ajudar o **GRÉMIO**, tenta estrangular a tendência de esquerda de muitos dos seus militares e dos operários da carris.

Uma directora escolar da época cede, através dos registos dos encarregados de educação, informação dos associados à Policia Política.

Embora sob um controle absoluto desta força, os membros do **GILCO** fazem deste um foco de resistência ao regime do Estado Novo.

Por volta de 1938 Salazar incomoda-se com o nome de **GRÉMIO** e a instituição é obrigada a denominar-se “Sociedade de Instrução Liberal de Campo de Ourique”.

Não satisfeito, por volta de 1942 faz cair o nome Liberal – aliás, só por desatenção dos censores se tinha mantido antes, e até 1974 a designação original é truncada.

Os seus associados, contudo, em nada se amedrontam e continuam a matricular os filhos na escola do **GILCO**, considerada a melhor escola do Bairro.

Quer no âmbito da Escola, quer na sua actuação global, o **GILCO** impôs-se sempre a missão de ajudar os mais carenciados, o que lhe valeu ser oficialmente nomeado Instituição de Beneficência.

Até 1974, a escola do **GILCO** leccionava as primeiras quatro classes, vivendo assinaláveis dificuldades financeiras.

Por vezes, para pagar os salários dos funcionários, os Directores do **GILCO** emprestavam o seu próprio dinheiro, pois as receitas provenientes de bailes, jogos e bar, assim como donativos de alguns associados não chegavam para os satisfazer.

O actual sucesso educativo do **Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique** deve-se à definição de uma política institucional particularmente atenta e estratégica de desenvolvimento da sua Escola e à respectiva implantação através de uma entrega total ao trabalho por parte da sua Direcção e do seu corpo de Professores, Educadores e Funcionários.

Contando com um berçário, Creche, Pré-Escolar e todos os níveis de ensino básico, que servem um total de cerca de 600 alunos, o agora denominado **COLÉGIO do GILCO** visa em breve poder organizar diversos cursos credenciados no âmbito da Formação Profissional e obter os meios de instituir uma Universidade para Adultos, quaisquer que sejam as suas idades.

Pensamos que só olhando com uma atitude prospectiva, podemos prever o Futuro, isto é, como diz o Prof. Ansoff, planeá-lo numa atitude em plena liberdade e seguirmos o conselho do grande pensador e nosso antigo vizinho Fernando Pessoa: “O Homem Pensa e a Obra Nasce”.

Lisboa, Outubro de 2008

**O Director Escolar**

A handwritten signature in black ink, consisting of a horizontal line with a vertical stroke intersecting it, and a long horizontal tail extending to the right.

**José Batista**